



**QUEM “LIGA” PARA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO? UMA
EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO *ON-LINE***

DOI: 10.17058/barbaroi.v62i2.17091



Socorro Taynara Araújo Carvalho

Universidade Federal do Ceará – UFC – Brasil

Beatriz Alves Viana

Universidade Federal do Ceará – UFC – Brasil

Ana Ramyres Andrade de Araújo

Centro Universitário Inta – UNINTA – Brasil

Heliandra Linhares Aragão

Universidade Federal do Ceará – UFC – Brasil



Resumo:

Este artigo apresenta um relato de experiência proveniente do estágio voluntário em um projeto nacional, do qual faziam parte psicólogos e estudantes de psicologia, direcionado a atendimentos psicológicos sociais *on-line* para sujeitos com demandas de sofrimento psicológico desencadeado pelas consequências da pandemia Covid-19. Este texto consiste em um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência. A perspectiva teórico-metodológica que orientou essa experiência está fundamentada a partir de autores do campo da psicanálise. A vivência de estágio ocorreu no ano de 2020, a partir da qual foram realizados cerca de 1.550 acolhimentos psicológicos por parte de psicólogos e estagiários de psicologia que compunham a equipe. Observou-se que o cenário pandêmico acarretou elevados níveis de ansiedade. No entanto, as demandas dos pacientes atendidos apresentaram uma urgência de fala relacionada a questões subjetivas pré-existentes, não se restringindo somente à pandemia. Conclui-se que o estágio realizado no projeto mencionado foi uma

importante proposta em meio ao momento de crise ocasionado pela pandemia Covid-19, além de configurar-se como uma experiência que possibilitou o desenvolvimento de sensibilidade e empatia no trato com os sujeitos atendidos e propiciou reflexões sobre a necessidade de políticas públicas que ofereçam esse serviço.

Palavras-Chave: Psicologia; Saúde Mental; Pandemia.

Introdução

Este artigo aborda um relato de experiência proveniente do estágio voluntário em um projeto nacional, do qual faziam parte psicólogos e estudantes de psicologia, direcionado a atendimentos psicológicos sociais *on-line* para sujeitos com demandas de tratamento psicológico desencadeado pelas consequências da pandemia Covid-19.

A Covid-19 é uma doença causada pela emergência de um novo coronavírus conhecido cientificamente como *SARS-COV-2*. Ela foi identificada em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou, alcançando uma abrangência mundial (SENHORAS, 2020). Em pouco tempo, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) declarou estado pandêmico, o que gerou diversos impactos negativos nos campos sociais e psíquicos dos sujeitos. Uma vez que a doença é transmitida de “pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo por meio de objetos e superfícies contaminadas” (WHO apud PEREIRA et al., 2020, p.4), a OMS (2020) determinou que o isolamento social seria a defesa mais eficaz contra o vírus.

A pandemia da Covid-19, além de criar problemas epidemiológicos, com altas taxas de mortes e infecções em 188 países, também gerou diversas consequências em várias atividades humanas, pois durante o ano de 2020 ainda não existiam vacinas, tampouco medicamentos disponíveis para tratar a doença, sendo o isolamento social a principal forma de prevenção da contaminação (PEREIRA et al., 2020).

Até o momento de escrita deste artigo, o Brasil era o 3º país do mundo com maior número de infecções e mortes pela Covid-19. Para além da crise sanitária houve um agravamento das desigualdades sociais, expondo abismos como a precariedade de habitação e falta de saneamento básico de boa parte da população. Além disso, as crises na economia e na política tornaram o Brasil um dos epicentros da pandemia (WERNECK; CARVALHO, 2020).

O excesso de informações disponíveis, as mortes constantes, o isolamento social, a perda de renda e o sentimento de desesperança, dentre outros, foram fatores agravantes no que se refere à saúde mental (SM) da população. De acordo com a OMS, não existe uma definição fechada

sobre a noção de SM, mas sabe-se que está associada à maneira como uma pessoa vivencia de forma saudável suas emoções e ideias a partir dos desafios e exigências da vida (OMS, 2013). A pandemia, por se tratar de uma crise sanitária mundial, afetou o emocional das pessoas como uma presença mortificante, pois apresentou nitidamente a fragilidade humana. Ademais, mesmo as pessoas que não estavam doentes foram afetadas pela pandemia, pois o isolamento e a impossibilidade de buscar abrigo nas pessoas próximas gerou um mal-estar, sob o paradoxo de que o enfrentamento coletivo do vírus é também a separação dos corpos (SOUZA, 2020).

De acordo com Melo et al (2020), estima-se que entre um terço e metade da população exposta a uma pandemia pode desenvolver alterações comportamentais relacionadas a adoecimentos psicológicos. Apesar disso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) apontou que 93% dos países do mundo interromperam os serviços essenciais de SM durante a pandemia, enquanto as demandas aumentaram de forma acelerada em 130 países.

Diante desse difícil cenário, medidas foram adotadas para minimizar os impactos na SM da população durante a pandemia. Uma delas foi a criação de um projeto nacional de atendimento psicológico voluntário, constituído por psicólogos e estudantes de psicologia. A gênese do projeto partiu da preocupação e inquietação de profissionais e estudantes de psicologia com o cenário caótico de instabilidade e crise em aspectos sociais que criaram mudanças na realidade mundial, gerando prejuízos à saúde mental da população.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de estágio voluntário nesse projeto de atendimentos psicológicos, especialmente na atividade de acolhimento e encaminhamento dos atendimentos para profissionais de psicologia feita pelos estagiários. Durante o projeto, os profissionais voluntários de psicologia atendiam orientados por diversas abordagens clínicas. No entanto, no presente artigo, tal experiência de estágio será discutida à luz da perspectiva teórica e clínica da psicanálise, que é a orientação prática das autoras deste artigo.

Além disso, considera-se relevante discutir sobre esse cenário a partir da psicanálise para que seja possível avançar em direção a uma clínica ética e política para situações de emergência. Sustenta-se que o posicionamento clínico e político da psicanálise está inteiramente implicado na realidade social e cultural de nosso tempo. Mesmo em tempos de crises instauradas pela pandemia, pode-se afirmar que – assim como fez Freud (1974) durante a guerra vivenciada em seu período histórico – é possível pensar em formas de reinvenções.

De acordo com Dunker (2020), a psicanálise não compactua com a ideia de que uma vida saudável e adequada é aquela sem sofrimentos, tendo em vista que o mal-estar é inerente à

vida. Assim, mesmo diante da sensação de impotência na qual os seres humanos se viram diante do contexto pandêmico, torna-se importante adotar – de forma criativa e profunda – formas de contornar aquilo que é impossível de apreender e verbalizar através da linguagem. Ainda segundo o autor, a Covid-19 representa a “coroa” de angústia da população, que veio para arrancar as pessoas do trono imodesto em que estão mergulhados, despindo-as das armaduras sociais e as colocando em uma posição de humildade diante da vida e do outro (DUNKER, 2020).

Apresenta-se a seguir um referencial teórico e metodológico com alguns estudos que abordam a dimensão dos impactos da pandemia na SM da população e seus impasses sociais, para, em seguida, determo-nos em uma discussão psicanalítica sobre os possíveis impactos subjetivos da crise sanitária que o Brasil vivencia até a escrita desse artigo, apontando as contribuições da clínica psicanalítica nesse cenário da pandemia.

Metodologia

Este estudo apresenta a experiência de estágio em um projeto nacional de atendimentos psicológicos voluntários, portanto não se remete a dados de pessoas que receberam atendimentos psicológicos, tampouco de profissionais voluntários que participaram das ações. Ademais, este trabalho respeita todos os preceitos éticos de pesquisas científicas e confidencialidade.

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de estágio em um projeto de atendimentos psicológicos durante a pandemia, fundamentado a partir de autores do campo da psicanálise. Trata-se, na pesquisa qualitativa, de uma perspectiva de realidade que não pode ser quantificada e corresponde ao estudo de relações, atitudes e fenômenos de forma mais profunda, que não podem ser reduzidos a variáveis (ÉVORA, 2011).

Os estudos de caráter descritivo estão inseridos em pesquisas qualitativas e se destacam por buscarem descrever a realidade, compreendendo fenômenos de forma holística a partir de suas complexidades (GODOY, 1995). Temos, como exemplos de estudos descritivos, relatos de caso e de experiência que detalham observações e intervenções relacionadas ao objeto de pesquisa (ARAGÃO, 2013).

O modelo de relato de experiência se refere a uma narrativa científica potente. É um tipo de estudo fundamental para apresentar memórias de elaboração de um acontecimento a partir da perspectiva do relator (DALTRO; FARIA, 2019). Além disso, esse tipo de pesquisa implica descrições e reflexões que são articuladas a partir das experiências vivenciadas pelos

pesquisadores e de teorias que abordam a temática estudada que são fundamentais para apresentar impressões e novos caminhos sobre um fenômeno para os profissionais da área estudada (TAQUETTE; BORGES, 2021).

O projeto foi formado por um grupo de psicólogos e de estudantes de psicologia de todo o Brasil, que forneceram acolhimento e atendimento social psicoterápico *on-line* – incluindo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) – para pessoas que estavam com demandas de tratamento psicológico desencadeados pelas consequências da pandemia da Covid-19.

O objetivo dessa ação foi concentrar em uma única rede psicólogos clínicos e estudantes de psicologia de todo o Brasil que desejavam ser voluntários na oferta de acolhimento e atendimento psicológico à comunidade que estava passando por sofrimento psíquico e não tinha, por conta da crise ocasionada pela pandemia, condições financeiras de pagar por esse tipo de serviço.

O projeto voluntário mencionado tinha como foco principal alcançar a população que apresentava demandas de tratamento psicológico relacionadas ao cenário de consequências diretas e indiretas geradas pela pandemia Covid-19. O serviço era ofertado para pessoas em situação de vulnerabilidade social que estavam impossibilitadas de pagar por um serviço psicológico ou de receber acolhimento em dispositivos das políticas públicas de SM.

Durante o funcionamento do estágio, foram realizados cerca de 1.550 atendimentos por todos os psicólogos e estagiários em psicologia. Especificamente na região Nordeste foram feitos 229 encaminhamentos para os 48 psicólogos voluntários.

As vivências com os atendimentos começaram em março de 2020, após o decreto nº 64.879, que anunciou cenário de calamidade pública no estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2020). A partir desta regulamentação, a suspensão de atividades não essenciais foi estabelecida, prevalecendo diversas medidas rígidas de isolamento social.

É importante ressaltar que os coordenadores deste projeto sempre tiveram preocupação com os aspectos éticos referente aos atendimentos psicológicos, para que os sujeitos recebessem um serviço seguro e respaldado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Diante disso, todos os profissionais que participavam do projeto eram cadastrados para fazer atendimentos virtuais e estavam com o CRP regularizado. Todos os estagiários eram estudantes de psicologia e, durante todo o período do estágio, eram ofertadas orientações e supervisões sobre os aspectos éticos e clínicos provenientes dos atendimentos realizados. Tal proposta não tinha fins lucrativos, uma vez que buscava ofertar cuidados para pessoas em situação de vulnerabilidade social que necessitavam de acolhimento psicológico.

A função dos estudantes de psicologia (estagiários) era fazer a mediação entre as pessoas que procuravam o projeto e os profissionais de psicologia que iriam atendê-las. Todos os processos foram feitos de forma virtual, através do aplicativo *WhatsApp* ou de ligações telefônicas. Além disso, durante o período de funcionamento do projeto foram mantidos grupos no *WhatsApp* com os estagiários e com os coordenadores de cada região do Brasil. Nesses grupos era realizado o controle do fluxo de informações referente às vagas disponibilizadas pelos profissionais e a quantidade de encaminhamentos feitos diariamente. A oferta dos atendimentos psicológicos pelo projeto foi amplamente divulgada nas redes sociais, com contatos dos estagiários de psicologia das 5 regiões do país (Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste) para que os sujeitos que necessitassem do atendimento pudessem passar por um processo de triagem e agendamento.

A Pandemia Covid 19 e seus impasses sociais: impactos na saúde mental da população

A OMS declarou, em janeiro de 2020, que o surto da doença causada pela Covid-19 configurava uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OMS, 2020).

O número de pessoas doentes pela Covid-19 continua aumentando exponencialmente em todo o Brasil e no mundo. De acordo com o Painel do Coronavírus da OMS, até 30 de junho de 2021 são 169.597.415 casos confirmados e 3.530.582 mortes no mundo todo. No Brasil, de 3 de janeiro de 2020 até 30 de junho de 2021 são 16.391.930 de casos confirmados e 459.045 mortes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Diante desses dados, constata-se que o Brasil necessita estratégias dinâmicas, intensas e atualizadas para atender à população, pois o país possui dimensão territorial e populacional continental, demandando uma quantidade considerável de profissionais de saúde para atuar em diversos cenários, como o planejamento estratégico, epidemiológico, na gestão e massivamente na Atenção à Saúde – na linha de frente assistencial (DANTAS, 2020)

O rápido crescimento da pandemia e o grande número de informações disponíveis – algumas não confiáveis – geraram mudanças comportamentais, o que elevou muitos quadros de sofrimento psíquico (MUNHOZ et al., 2021). Estudos demonstram que a pandemia esteve diretamente relacionada ao aumento de sofrimentos psicológicos, manifestados por meio de sintomas como ansiedade, estresse e depressão (QIAN et al., 2020).

O estudo “*Global Student Survey*” mostra que 87% dos estudantes universitários brasileiros afirmam que houve aumento de estresse e ansiedade causado pelo sentimento de incerteza

quanto ao futuro devido às condições impostas pela pandemia (CHEGG, 2021). A OMS também afirma que essas causas de insegurança quanto à pandemia podem agravar ou gerar problemas mentais (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020).

Nessa perspectiva, o isolamento social foi uma medida tomada por diversas instituições governamentais ao redor do mundo. No entanto, mesmo com tais estratégias, pode-se observar na última década um aumento da prevalência de manifestações psicopatológicas na população mundial, algo que tem preocupado as instituições nacionais e internacionais de ensino superior (FOGAÇA; AROSSI; HIRDES, 2021).

Essa mudança de rotina na realidade mundial trouxe muito desconforto. Pode-se apreender tal informação por meio de um estudo publicado esse ano, do qual participaram 238 indivíduos de diferentes faixas etárias e ambos os sexos que se encontravam em isolamento social durante a pandemia da covid-19. Constatou-se que 73,1% dos participantes concordam que frequentemente se sentiam desconfortáveis por causa do isolamento, além de mostrar que 66% se sentiram ansiosos/agitados, 66,8% irritados/estressados e 66,7% tristes/indispostos. O estudo confirma, portanto, que o isolamento social causado pela Covid-19 tem grande potencial de impacto na saúde mental e física das pessoas (DOS SANTOS et al., 2021).

Outro aspecto alarmante é a pressão exercida pelos profissionais de saúde, que têm sofrido bastante com as jornadas exaustivas de trabalhos e com as perdas recorrentes de pacientes para a Covid-19. Uma pesquisa feita por De Boni et al. (2020) sobre a SM dos profissionais que trabalham em serviços essenciais no Brasil durante a pandemia da Covid-19 demonstrou que sintomas de ansiedade e depressão afetam 47,3% dos trabalhadores. Além disso, 44,3% apresentaram abuso de bebidas alcoólicas e 42,9% sofreram alterações nos hábitos de sono.

Além desses fatores que assolam todos os países do mundo que sofrem com a pandemia, no Brasil vivemos uma particularidade que gera um agravamento da crise em diversos aspectos e intensifica os danos na SM da população. Diversas autoridades políticas descumprem as medidas sanitárias, fazem aglomerações, defendem a saída das pessoas às ruas e dificultam os acordos para compras de vacinas e amenização dos impactos gerados pela pandemia (SIQUEIRA; RIBEIRO, 2020).

Esse cenário causou uma polarização relativa à pandemia, em que um grupo de políticos, economistas e admiradores da figura do presidente da república preocupados com os efeitos negativos na economia defendem o argumento de que o “Brasil não pode parar” e que as pessoas vão “morrer de fome” caso fiquem em casa (PEREIRA; MEDEIROS; BERTHOLINI, 2020, p.8). Por outro lado, com o alto índice de contaminação e mortes pela Covid-19, alguns governadores, prefeitos e legisladores se preocupam com o estrangulamento do sistema de

saúde, enquanto boa parte da população clama que as pessoas atendam às medidas sanitárias para o combate da pandemia (PEREIRA; MEDEIROS; BERTHOLINI, 2020).

Nessa guerra de ideologias, nota-se que a classe mais vulnerável economicamente sofre com a falta de renda e que os hospitais estão cada vez mais lotados, ambos sem assistência e com políticas públicas fragilizadas. É necessário questionar: qual Brasil não pode parar? Quem são as pessoas que estão sendo “empurradas” para as ruas? Quem precisa sair de casa por ausência de condições mínimas de sobrevivência? Quem são os sujeitos que estão nos hospitais esperando por um leito? (SIQUEIRA; RIBEIRO, 2020).

Apesar desses contextos, nem todas as pessoas que estão passando por sofrimento psicológico conseguem ter acesso a atendimentos em psicologia, já que, no Brasil, alastra-se uma das maiores crises financeiras da história (WERNECK; CARVALHO, 2020). Além disso, a crise sanitária gerada pela pandemia impossibilitou o funcionamento presencial das políticas públicas de saúde que ofertavam cuidados em SM para a população (PEREIRA et al., 2020).

Diante desse cenário, ressalta-se a importância de programas de atendimentos psicológicos gratuitos para que as pessoas que estão passando por sofrimento psicológico possam ter um amparo diante da realidade, principalmente no contexto de emergências e desastres que ficaram bastante nítidos no cenário pandêmico

O distanciamento social e as restrições de acesso a espaços físicos de cuidado em saúde mental oportunizaram o conhecimento e a construção de iniciativas de oferta de cuidados em saúde mental, mediadas por meio de tecnologias (RODRIGUES; FERRAZ, 2020, p.50).

Alguns projetos que já ofertavam esse tipo de serviço ampliaram os atendimentos, tal como o Centro de Valorização da Vida (CVV) – programa de apoio emocional e prevenção de suicídio – em que voluntários treinados ofertam atendimentos. Além disso, alguns projetos de acolhimentos gratuitos foram criados especificamente para atender às demandas relacionadas à pandemia, como o Programa Acolher Unesc Covid-19, que é uma iniciativa da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em que uma equipe de psicólogos oferta atendimentos para a comunidade (RODRIGUES; FERRAZ, 2020).

O atendimento virtual, apesar de ser uma alternativa eficaz durante a pandemia, em que o isolamento social é uma forma de prevenção, apresenta limitações na democratização de acesso, principalmente no Brasil, em que as desigualdades sociais são prevalentes e muitas pessoas não têm acesso à internet ou têm dificuldades no uso com tecnologias (DE SOUZA; DA SILVA GUIMARÃES, 2020).

Realizada desde 2005 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), a pesquisa TIC Domicílios (2019), antes mesmo da pandemia, já apontava a desigualdade existente no acesso

à internet no Brasil. A análise, feita por classe social, revela que 96,5% da classe alta (A e B) têm acesso à internet em suas casas, enquanto as classes com vulnerabilidade econômica (D e E) apresentam 59% de acesso ao sinal de internet.

Essa grande desigualdade apresenta novos contornos durante a pandemia de Covid-19. Em razão do isolamento social, vários serviços passaram a ser virtuais, gerando uma exclusão desse público a vários espaços (DE SOUZA; DA SILVA GUIMARÃES, 2020), inclusive dos atendimentos psicológicos virtuais. Esse é mais um indicativo da segregação e desigualdade social no cenário brasileiro.

Diante disso, nota-se um acentuado aumento do sofrimento psicológico de variados públicos durante a pandemia da Covid-19 e pouco suporte de SM para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. A seguir, apresenta-se uma breve discussão à luz da psicanálise sobre aspectos do sofrimento subjetivo durante a pandemia e a possibilidade de contornar a angústia a partir da linguagem e da fala.

Trauma social e a possibilidade de elaboração a partir da linguagem e da fala

No ano de 2020, o inconcebível e o inimaginável aconteceu. Aquilo que em psicanálise chama-se de campo do Real – ou seja, a noção relacionada com o traumático, com o que não pode ser simbolizado pela linguagem e com o indizível (COSTA; SIQUEIRA, 2020) – invadiu e arrebatou o mundo na forma de um inimigo comum e invisível: um vírus extremamente contagioso e letal.

Até a escrita desse artigo, privações e perdas têm se instaurado na realidade vivida desde março de 2020. A humanidade passa por um trauma social, uma vez que não há representações no psiquismo nem aspectos simbólicos que possam dar conta de apreender as condições traumáticas impostas pela pandemia (COLAO et al., 2020). Para a psicanálise, trauma é um grande afluxo de energia que invade o psiquismo, rompendo o escudo simbólico de proteção construído pela linguagem e gerando uma série de consequências nos pensamentos e nas ações dos sujeitos (FREUD, 1990).

A pandemia gerou sensações de estranheza, perplexidade e a percepção de que a vida pode esvaír-se a qualquer momento. O Real imposto pelo vírus “destrói os corpos individualmente e afeta o corpo comunitário, comprometendo-o em sua estruturação pela palavra” (BUENO, 2020, p.34). Nesse sentido, não há separação entre o vírus e o sujeito, pois este último tornou-se seu transportador e circulador de contaminação, podendo ter como consequência a morte (DE TÁVORA SPARANO, 2020).

Na esteira dessa discussão, é importante destacar que o luto é um processo que ocorre quando uma pessoa passa por uma perda de algo ou alguém significativo. É um fenômeno que acontece de forma constante durante a vida. A ideia do luto está ligada a perdas simbólicas durante o desenvolvimento humano (DA SILVA, 2020).

Nesse sentido, a vivência do luto é importante, pois os rituais fúnebres possibilitam aos sujeitos um amparo frente à realidade, remetendo-os a um processo de aparatos simbólicos e imagéticos. Entende-se, portanto, que ali só existe um corpo que já não vive senão através dos significantes testemunhados pelos rituais, lembranças e falas. Esses ritos marcam a despedida da pessoa perdida, e a partir disso o psiquismo se reorganiza de acordo com os aspectos subjetivos que cada um carrega (KOVALSKI, 2020).

A Humanidade criou os ritos fúnebres para dar contorno simbólico ao Real da morte, ao real do desaparecimento de um ente querido. Esta é uma forma de eternizá-lo, de cultuar sua vida, dando ao real da morte dimensão simbólica (MACHADO, 2020, p. 163).

Sabe-se que a pandemia impossibilitou a experiência dos rituais fúnebres por conta do contágio. Essa foi uma medida sanitária para a proteção contra a covid-19, evitando aglomerações e possíveis contaminações, porém isso pode trazer prejuízos no processo do luto, gerando um turbilhão de afetos contraditórios que são difíceis de nomear. Por um lado, existe a perda de um ente querido digno de representações de amor e homenagens em sua despedida, por outro lado há um corpo que porta um vírus com riscos de contaminação e ameaça de morte. Diante disso, essa não vivência da produção do estatuto simbólico do objeto perdido pode gerar sintomas e agravamentos na SM dos sujeitos (KOVALSKI, 2020).

Diante do sentimento de impotência, a falta de controle imposta pelo campo do Real se torna muito invasiva. Por conta disso, os sintomas sociais geram diferentes impactos na subjetividade dos sujeitos e cada um vai se defender de acordo com os recursos simbólicos que lhe são próprios (SOLER, 2018). Nessa perspectiva, o que pode ser feito? Como amenizar os impactos multidimensionais que atingem os sujeitos e criam efeitos radicais em suas subjetividades? Tratando-se da psicanálise, a quebra da paralisia diante do caos ocorre através da linguagem e da fala.

De acordo com Soler (2018), na clínica psicanalítica o medo e a sensação de estranheza impulsionam a expressão dos sujeitos em relação ao traumático gerado pelo não sentido, estimulando uma fala criadora que possa tentar apreender o campo do Real – este sobre o qual nada há a ser dito, mas muito a ser contornado e nomeado através da fala e da linguagem.

Ainda segundo a autora, na clínica psicanalítica nomear é “atar o real com o verbo” (SOLER, 2018, p.39), assim é possível contornar sentidos para o inconcebível.

Nesse cenário de tantas perdas, é importante que o psiquismo se reorganize diante dos objetos perdidos, e isso acontece de forma singular para cada sujeito, dependendo da maneira como cada um lida com seus recursos simbólicos (KOVALSKI, 2020). De acordo com Freud (1996), o psiquismo é formado por pontos e linhas das disposições constitucionais e das particularidades de cada sujeito, da historicidade e dos recursos disponíveis para a simbolização da realidade, ou seja, isso tudo será determinante na intensidade dos afetos gerados pelo choque com o real: “ora, o choque é para todos, de uma maneira ou de outra, em todo caso para a maioria; o trauma, contudo, não é para todos, constata-se. Por isso, esse tipo de acontecimento mostra ser um revelador de singularidades” (SOLER, 2018, p.28).

Diante desse momento de impossibilidades de vivências dos lutos, a clínica psicanalítica demonstra que através da fala e da linguagem é possível um processo de elaboração da perda do objeto perdido. Desse modo, a partir do chamado teste de realidade, há a constatação, por parte do sujeito, de que o objeto perdido não existe mais e, assim, a sua energia psíquica – que outrora estava investida em tal objeto – é reinvestida em si mesmo ou em outros objetos de amor. Esse processo torna possível a construção de um amparo diante da realidade simbólica (KOVALSKI, 2020).

A psicanálise, portanto, promove um laço de repercussões no ser falante, em que o sujeito “pode ser capaz de transmutar a perda em causa, em causa do desejo” (MACHADO, 2020, p.166), em que o analista oferece um caminho de reabertura e (des)organização de sentidos. Nessa perspectiva, é possível “transmudar o luto no verbo lutar” e criar novos recomeços (*ibid.*, p.166).

Quando o luto tiver terminado, verificar-se-á que o alto conceito em que tínhamos as riquezas da civilização nada perdeu com a descoberta de sua fragilidade. Reconstruiremos tudo o que a guerra destruiu, e talvez em terrenos mais firmes e de forma mais duradoura que antes (FREUD, 1974, p.348).

Nesse cenário de caos a psicanálise é muito importante, pois apresenta uma práxis baseada na elaboração a partir da linguagem e da fala, na qual os sujeitos podem organizar e refletir sobre os seus afetos a partir de narrativas daquilo que gera sofrimento e aflição em suas realidades (PAULINO, 2020).

A pandemia da Covid-19, como vimos, se encaixa no contexto de emergência e desastres. Nesse sentido, a psicologia tem sido buscada tanto para atendimentos individuais para demandas de escuta psicológica quanto para teorias e pesquisas científicas visando a

construção de compreensões sobre a realidade social e os sucessivos lutos e perdas (ENUMO; LINHARES, 2020).

Relato da Experiência do Estágio na Liga de Atendimento Psicológico

A prática de estágio em psicologia é potente para a formação, pois possibilita o desenvolvimento da aprendizagem, da experiência, a criação de uma identidade profissional pautada em viés ético e a “promoção do protagonismo do estágio e efetivação da unidade entre teoria e prática na psicologia como ciência e profissão” (NETO; DE LIMA, 2019, p.21). A função principal dos acadêmicos de psicologia que participaram do projeto mencionado era fazer a intermediação entre os sujeitos que buscavam atendimentos e os psicólogos voluntários. Ressalta-se que profissionais e estudantes tiveram que se adaptar à lógica virtual de atendimentos, pois todo o processo do projeto ocorreu de forma remota.

No início, grande parte dos psicólogos e estudantes de psicologia voluntários tiveram que se adequar aos atendimentos com o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Notou-se que, apesar de esse tipo de atendimento ser regularizado desde 2018 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) a partir da Resolução CFP nº 011/2018, a maioria dos profissionais ainda não tinham feito atendimentos de forma virtual.

Nesse sentido, para ser habilitada a oferta de atendimentos por meio das TICs, foi necessário que os profissionais realizassem cadastros no Conselho Regional de Psicologia (CRP) de seu Estado e no CFP, em uma plataforma virtual chamada de *e-psi*. Neste cadastro, os psicólogos deram informações importantes relativas aos atendimentos, tais como: os aplicativos que seriam utilizados para a oferta de serviço psicológico, o grupo alvo e o procedimento para a manutenção do sigilo profissional (CFP, 2018). Esse processo é fundamental para que a ética da psicologia seja preservada. De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), nesse momento de pandemia os psicólogos devem

priorizar ao máximo os atendimentos na modalidade on-line, resguardando as condições de sigilo, privacidade e segurança das informações. Deve-se suspender os atendimentos presenciais em casos eletivos, uma vez que o trânsito de profissionais e pacientes/clientes pode ser um vetor de proliferação do vírus. As consultas on-line, principalmente por meio de vídeo, oferecem uma alternativa viável para oferecer serviços psicológicos à distância (SBP, 2020, p.3).

Quando todos os profissionais estavam habilitados a fazer os atendimentos virtuais, iniciou-se uma grande divulgação dos contatos dos estagiários voluntários do projeto nas redes sociais e espaços da área da saúde. A partir dessa divulgação inicial houve uma grande procura pelos atendimentos psicológicos gratuitos oferecidos.

Todo o processo era operacionalizado por meio de grupos no *WhatsApp* dos estagiários, seguindo algumas etapas. Inicialmente era feito o controle das pessoas que procuravam o projeto para logo depois encaminhá-las aos atendimentos com os psicólogos voluntários. Todo esse encaminhamento era realizado a partir da lista de psicólogos disponíveis e a quantidade de vagas para atendimento que cada um deles tinha, com o objetivo de não sobrecarregar os profissionais e ter um maior controle sobre a quantidade de atendimentos realizados em cada região do Brasil. O processo de triagem e mediação entre o momento da procura pelo projeto e o agendamento do primeiro atendimento com o psicólogo voluntário era feito pelos estagiários do projeto.

A partir disso, quando um cliente entrava em contato com um dos estagiários, era necessário comunicar-se com algum dos profissionais e perguntar sobre a disponibilidade para o atendimento. Caso fosse possível para o psicólogo atender a demanda, o contato do profissional era enviado para o sujeito que buscou o atendimento, dando orientações sobre o dia e horários do encontro. Caso não fosse possível, entrava-se em contato com o próximo número da lista dos profissionais e assim sucessivamente.

Ao dialogar com os clientes, era necessário apresentar-se como um estagiário que faria a mediação do atendimento psicológico. Era fundamental avisar ao indivíduo que, caso ocorresse algum tipo de problema durante os atendimentos ou surgisse o desejo de mudar de profissional, ele poderia entrar em contato novamente solicitando a mudança.

Além disso, durante esse momento de mediação era importante investigar possíveis atendimentos em condições especializadas ou relativas a questões subjetivas que poderiam gerar gatilhos nos sujeitos, como, por exemplo, atendimentos de crianças e situações em que mulheres ou homens não se sentiam à vontade no atendimento com profissionais de determinado gênero. Nessas situações específicas os pacientes deveriam ser encaminhados de acordo com as especialidades dos profissionais que fosse de acordo com seus desejos.

No tocante ao contato com pessoas com deficiência auditiva, era encaminhado imediato o número de telefone do sujeito para um estagiário que tivesse domínio de Libras, para realizar todos os procedimentos de mediação para a ocorrência do atendimento psicológico com um profissional que tenha experiência clínica com Libras.

Em algumas situações, as pessoas que entravam em contato com os estagiários tinham dificuldades na utilização do aplicativo *WhatsApp*. Nessas situações, os estagiários passavam orientações através de ligações ou de áudios no *WhatsApp* sobre como esse contato deveria ser feito para iniciar os atendimentos com o psicólogo responsável. Em alguns casos era necessário mediar o encaminhamento diretamente com o psicólogo, passando o contato da

pessoa solicitante e marcando o primeiro atendimento. Isso demonstra a dificuldade que muitas pessoas ainda apresentam com relação ao manuseio de TICs (DE SOUZA; DA SILVA GUIMARÃES, 2020).

Após os três primeiros meses de projeto, tendo em vista as altas demandas de atendimento, houve uma grande dificuldade de operacionalização das ações. Foi necessário, por conta disso, pensar em uma nova logística. A intensa demanda se explica pelo aumento do sofrimento psíquico durante a pandemia, que criou grandes necessidades de atendimentos psicológicos (MELO et al., 2020).

Posteriormente, houve uma grande evasão de psicólogos do projeto. De acordo com os profissionais, os principais fatores que motivaram a saída do projeto foram: conflito com outras tarefas, ausência de remuneração, cansaço físico e mental. Entende-se que a evasão dos voluntários está associada aos desdobramentos da pandemia, como a crise financeira e os impactos na saúde mental, assim, os profissionais de Psicologia não estão isentos dessa lógica (PEREIRA, 2020).

Diante disso, muitos dos psicólogos remanescentes não tinham vagas para novos atendimentos. Assim, criou-se uma lista de espera de atendimentos. Em situações de demora no surgimento de novas vagas, os clientes foram encaminhados a serviços semelhantes ao que se ofertava no projeto.

A partir disso, notou-se uma grande ansiedade dos clientes por atendimentos e a necessidade de escuta. Em alguns momentos, pela demora de novas vagas, alguns sujeitos que procuraram o projeto tentavam um atendimento com os estagiários, enviavam mensagens contando sobre suas vidas ou ligavam insistentemente. Essas ocorrências eram interrompidas imediatamente por questões éticas e legais.

Em muitos casos, os estagiários sentiram-se angustiados, pois não conseguiam suprir as demandas que estavam se apresentando de forma direta, notando o desespero que as pessoas estavam sentindo e a grande necessidade de escuta. Além disso, relatos fortes eram trazidos para os estagiários, mesmo após a interrupção do contato e o encaminhamento para outros serviços. Nesses casos, era necessário buscar ajuda dos coordenadores do projeto.

Diante disso, sentiu-se a necessidade de realizar reuniões de forma quinzenal com os estagiários e coordenadores do projeto por meio de plataformas virtuais. Nesses momentos, conversava-se sobre o andamento do projeto e um suporte emocional aos estagiários era dado, já que, por vezes, eles vivenciavam situações difíceis frente às demandas que apareciam e que não podiam ser supridas, gerando uma sensação de angústia e impotência.

Ao final do ano de 2020, o projeto foi finalizado com uma cerimônia virtual com todos os que participaram de sua organização. O fim do projeto ocorreu, principalmente, pela grande evasão dos psicólogos voluntários, gerando uma impossibilidade em ofertar atendimentos condizentes com a busca ativa. Os psicólogos voluntários justificaram o desligamento do projeto pela impossibilidade de atender novos casos. Até a escrita do presente artigo, os estagiários ainda recebem mensagens e ligações em busca de atendimento psicológico e continuam direcionando os sujeitos para programas que oferecem um serviço semelhante ao do projeto.

A partir do exposto, pode-se rememorar que a clínica em psicologia por muito tempo foi criticada por ter um viés elitizado e seguir um modelo que categorizava os sujeitos. Os profissionais de psicologia no contexto das políticas públicas vieram romper com essa ideia – e têm se reinventado a cada dia – buscando superar práticas hegemônicas associadas ao modelo biomédico de patologização da vida e adentrar dimensões relacionadas aos aspectos culturais, políticos e sociais que demarcam o sofrimento das coletividades (FÉLIX; SANTANA, 2020). Acredita-se que a psicologia deve assumir um compromisso social em suas práxis, levando em consideração o sofrimento ético-político dos sujeitos (SAWAIA, 1999).

Nesse ponto do trabalho, podemos perguntar: por que as populações que estão em situação de vulnerabilidade têm um acesso tão limitado às clínicas psicológicas? Isso não é uma crítica à forma ampliada do trabalho de políticas públicas, tendo em vista a sua grande importância. Porém, discorda-se de uma exclusão das práticas clínicas voltadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social, pois, como já citado nesse estudo, a dimensão de uma escuta qualificada de aspectos subjetivos é potente para a SM dos sujeitos, já que possibilita uma fala sobre o sofrimento, organização de afetos e abertura de novos caminhos de vida (ENUMO; LINHARES, 2020). Além disso, de acordo com Bock (1999), independentemente da área de atuação, espaço de intervenção e abordagem psicológica utilizada, a psicologia deve insistentemente estar voltada para uma práxis sócio-histórica.

Portanto, nota-se a necessidade de criar políticas públicas que ofereçam atendimento psicológico de forma mais específica, principalmente diante do contínuo aumento das demandas de SM em cenário brasileiro e os possíveis danos que a pandemia ainda poderá causar. De forma macro, a implementação de uma política que oferte atendimentos psicológicos poderia articular-se com as políticas públicas já existentes, fortalecendo e desafogando os espaços que ofertam cuidados em SM.

Considerações Finais

Considera-se que a experiência de estágio no âmbito de atendimentos psicológicos foi potente e extremamente relevante no momento de crise ocasionada pela pandemia Covid-19, configurando-se como um projeto inovador na área da saúde mental. A proposta possibilitou a construção de um serviço de acompanhamento psicológico gratuito e seguro para todos aqueles que estavam passando por sofrimentos psíquicos e procuravam o serviço, mesmo que em situações de grande vulnerabilidade social. Além disso, buscou-se ofertar atendimentos baseados na inclusão, para que todos aqueles com necessidades específicas pudessem receber um atendimento especializado, como, por exemplo, a disponibilização de psicólogos com domínio de Libras.

A crise generalizada causada pela pandemia da Covid-19 trouxe um sentimento de angústia e medo na sociedade. O projeto mencionado no trabalho acolheu os sujeitos em sofrimento, mas também permitiu um sentimento de amparo àqueles que organizaram o projeto. Em vários momentos houve um desânimo por conta do cenário caótico vivenciado. Com a realização e concretização do projeto, pode-se minimizar a sensação de impotência, pois houve uma organização diante de uma situação em que aparentemente nada podia ser feito.

O projeto de intervenção mencionado possibilitou a integração entre psicólogos e estudantes de psicologia, produzindo um encontro com pessoas de diversos locais do Brasil, gerando uma troca de experiências e conhecimentos face ao cenário de crise que se alastrava, sendo não apenas um momento de solidariedade, mas também de aprendizagem e formação.

Além disso, num contexto de tantas vulnerabilidades sociais e emocionais – inclusive dos próprios profissionais de psicologia, que tiveram que se reinventar constantemente em sua prática – foi possível unir-se em prol de agir com o dever ético da psicologia em um momento de calamidade global. Isso gerou um sentimento de mobilização de todos aqueles que fizeram parte do projeto, construindo sentidos no meio do caos pandêmico.

A experiência de estágio foi enriquecedora para a vivência de um primeiro contato com os clientes, desenvolvendo sensibilidade e empatia no trato com os sujeitos. Além disso, afirma-se a importância da psicanálise para a compreensão desse cenário, e a sua forte dimensão ética e política que desperta uma reflexão criativa sobre o sofrimento humano e o desejo de luta contra a dominação, o moralismo e a exclusão no contexto da SM.

Nessa perspectiva, ressalta-se também a importância da ciência psicológica perante situações emergenciais e desastres. O projeto que abordamos aqui foi finalizado, mas espera-se que, por conta dele, outras ações sejam pensadas, criadas e articuladas, pois através do projeto nota-se o quanto a SM ainda é desvalorizada no Brasil. Percebe-se isso nos retrocessos e

sucateamento que envolvem as políticas públicas de SM, na grande quantidade de demandas e no suporte e acesso escassos para a população.

Este trabalho, portanto, despertou o desejo de aprofundamento sobre as perspectivas de políticas públicas de atendimentos psicológicos voltados para as populações em vulnerabilidade social no Brasil. Pretende-se articular futuras pesquisas e intervenções sobre essa temática para a contribuição de reflexões sobre políticas de clínicas públicas no Brasil. Considera-se importante a continuidade de estudos sobre a temática, visando ampliar os conhecimentos e aprimorar práticas inovadoras nesse contexto.

WHO “CALLS” TO MENTAL HEALTH IN THE PANDEMIC CONTEXT? AN ONLINE PSYCHOLOGICAL WELCOME EXPERIENCE

This article presents an experience report from the voluntary internship in a national project, which psychologists and psychology students took part, aimed at online social psychological care for subjects with demands for psychological suffering triggered by the consequences of the Covid-19 pandemic. This text consists of a qualitative and descriptive study of the experience report type. The theoretical-methodological perspective that guided this experience is based on authors from the field of psychoanalysis. The internship experience took place in 2020, after which approximately 1,550 psychological care sessions were carried out by psychologists and psychology interns who made up the team. It was observed that the pandemic scenario resulted in high levels of anxiety. However, the demands of the patients seen presented a speech urgency related to pre-existing subjective issues, not restricted only to the pandemic. It is concluded that the internship carried out in the mentioned project was an important proposal in the midst of the moment of crisis caused by the Covid-19 pandemic, in addition to configuring itself as an experience that enabled the development of sensitivity and empathy in dealing with the subjects served and it provided reflections on the need for public policies that offer this service.

Keywords: Psychology; Mental health; Pandemic.

¿QUIÉN "LLAMA" A LA SALUD MENTAL EN EL CONTEXTO DE PANDEMIA? UNA EXPERIENCIA DE BIENVENIDA PSICOLÓGICA EN LÍNEA

Resumen:

Este artículo presenta un relato de experiencia del internado voluntario en un proyecto nacional, que incluyó a psicólogos y estudiantes de psicología, dirigido a la atención psicológica social en línea a sujetos con demandas de sufrimiento psicológico desencadenadas

por las consecuencias de la pandemia de la Covid-19. Este texto consiste en un estudio cualitativo y descriptivo del tipo relato de experiencia. La perspectiva teórico-metodológica que guió esta experiencia se sustenta en autores del campo del psicoanálisis. La experiencia de pasantía se llevó a cabo en 2020, a partir de la cual se realizaron alrededor de 1.550 recepciones psicológicas por parte de los psicólogos y pasantes de psicología que conformaron el equipo. Se observó que el escenario de la pandemia generó altos niveles de ansiedad. Sin embargo, las demandas de los pacientes atendidos presentaron una urgencia de discurso relacionada con cuestiones subjetivas preexistentes, no restringiéndose solo a la pandemia. Se concluye que la pasantía realizada en el mencionado proyecto fue una propuesta importante en medio de la crisis provocada por la pandemia del Covid-19, además de ser una experiencia que permitió el desarrollo de la sensibilidad y empatía en el trato con los sujetos atendidos. y brindó reflexiones sobre la necesidad de políticas públicas que ofrezcan este servicio.

Palabras clave: Psicología; Salud Mental; Pandemia.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas.

Revista práxis, v. 3, n. 6, 2013.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 4, n. 2, p. 315-329, 1999.

BUENO, Marcelo. A cidade e a Peste. In: FÓRUM DO CAMPO LACANIANO - MS. (org). *Psicanálise e Pandemia*, São Paulo: Aller, 2020, p. 32-35, 2020.

CHEGG. *Global Student Survey*. Disponível em: <www.chegg.com>. Acesso em: 11 jun. 2021.

COSTA, Marisa; SIQUEIRA, Tatiana. Prefácio. In: FÓRUM DO CAMPO LACANIANO - MS. (org). *Psicanálise e Pandemia*, São Paulo: Aller, 2020, p. 6-11, 2020.

COLAO, Magda Maria et al. Psicanálise ampliada: possibilidades na pandemia. *Estudos de Psicanálise*, n. 54, p. 37-46, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 11/2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Brasília, DF, 11 mai. 2018. Disponível em: <

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>> Acesso em: 02 fev. 20.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DA SILVA, Glaucia Vanete. *Psicanálise e Luto-possíveis leituras*. 2020.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. *A saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros no contexto da pandemia Covid-19*. 2020.

DE BONI, Raquel Brandini et al. Depressão, ansiedade e estilo de vida entre trabalhadores essenciais: uma pesquisa na web do Brasil e da Espanha durante a pandemia do COVID-19. *Journal of medical Internet research*, v. 22, n. 10, pág. e22835, 2020.

DE SOUZA, Marcelo Nogueira; DA SILVA GUIMARÃES, Lislaine Mara. Vulnerabilidade social e exclusão digital em tempos de pandemia: uma análise da desigualdade de acesso à internet na periferia de Curitiba. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, n. 4, p. 279-296, 2020.

DE TÁVORA SPARANO, Maria Cristina. A psicanálise e a angústia da pandemia-a linguagem-o sintoma-a repetição. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 11, p. 52, 2020.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. *A arte da quarentena para principiantes*. Boitempo Editorial, 2020.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

ÉVORA, Iolanda. *Sobre a metodologia qualitativa: experiências em psicologia social*. 2011.

FÉLIX, Jéssica de Almeida; SANTANA, Ana Maria de. Prática psicológica em territórios sanitários:(re) vendo a ação clínica. *Diaphora*, v. 9, n. 1, p. 25-32, 2020.

FREUD, Sigmund. A dissecação da personalidade psíquica. In: Freud, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 75-102.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do ego. In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 89-179.

FREUD, Sigmund. Sobre a Transitoriedade. In: S, FREUD. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FOGAÇA, Priscila Carvalho; AROSSI, Guilherme Anzilero; HIRDES, Alice. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e52010414411-e52010414411, 2021.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KOVALSKI, Marilene. Morte e Luto na Pandemia. In: FÓRUM DO CAMPO LACANIANO - MS. (org). *Psicanálise e Pandemia*, São Paulo: Aller, 2020, p. 158-163, 2020.

MACHADO, Zilda. Pontuações sobre o Luto e a ética da Psicanálise. In: FÓRUM DO CAMPO LACANIANO - MS. (org). *Psicanálise e Pandemia*, São Paulo: Aller, 2020, p. 163-168, 2020.

MELO, Bernardo Dolabella et al. *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações gerais*. 2020.

MUNHOZ, Tiago Neuenfeld et al. A utilização de mídias digitais para divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental durante a pandemia do COVID-19. *Expressa Extensão*, v. 26, n. 1, p. 182-192, 2021.

NETO, Walter Mariano de Faria Silva; DE LIMA, Cárta Portilho. Estágio curricular supervisionado em psicologia: aspectos legais, potencialidades e desafios para a formação do psicólogo. *Laplage em revista*, v. 5, n. 1, p. 19-29, 2019.

OPAS. *COVID-19 interrompe serviços de saúde mental na maioria dos países, revela pesquisa da OMS*. 2020 Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6301:covid-19

-interrompe-servicos-de-saude-mental-na-maioria-dos-paises-revela-pesquisa-da-oms&Itemid=839> Acesso em: 09 jan. 2021.

OMS. Folha informativa COVID-19: OMS no Brasil. *Organização mundial da saúde*, p. 1–32, 2020. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em: 09 jan. 2021.

OMS. Plano de ação para a saúde mental da Organização Mundial da Saúde (2013-2020). *Organização Mundial da Saúde*, 2013. Disponível em:

<<https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>> Acesso em: 9 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Covid-19*: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. 2020. Disponível em:

<<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>> Acesso em: 09 jan. 2021.

PAULINO, Andryelle Ferreira. *A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres*. 2020.

PEREIRA, Carlos; MEDEIROS, Amanda; BERTHOLINI, Frederico. O medo da morte flexibiliza perdas e aproxima polos: consequências políticas da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 4, p. 952-968, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

QIAN, M. et al. Respostas psicológicas, mudanças comportamentais e percepções do público durante a fase inicial do surto COVID-19 na China: um corte transversal de base populacional. *MedRxiv*, 2020.

RODRIGUES, João André; FERRAZ, Fabiane. *Acolhimento em saúde mental e atendimento psicológico*. 2020.

SAWAIA, Bader Burihan. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*, v. 2, p. 97-118, 1999.

SANTOS, Daiane Silva dos et al. Impactos emocionais e fisiológicos do isolamento durante a pandemia de COVID-19. *Revista Enfermería Actual*, v. 40, n. 40, p. 1–15, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/41929>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SÃO PAULO. Decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020. Reconhece o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, que atinge o Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*. São Paulo, SP, 20 mar. 2020.

Disponível em:

<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200321&Caderno=DOEI&NumeroPagina=1http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm>

Acesso em: 28 abr. 2021.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SIQUEIRA, Tatiana Teixeira de; RIBEIRO, Bilemjian. Necropolítica e Psicanálise. In: FÓRUM DO CAMPO LACANIANO - MS. (org). *Psicanálise e Pandemia*, São Paulo: Aller, 2020, p. 27-31, 2020.

SOUZA, Priscila Machado de. Psicanálise em tempos de pandemia. *A psicanálise, o novo coronavírus e as urgências*. Correio APPOA, Editorial 297, 2020.

SOLER, Colette. *Adventos do real: da angústia ao sintoma*. Tradução de Elizabeth Saporiti. 3**/São Paulo: Aller, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Tópico 5 – *Atendimento online, voluntário, presencial e hospitalar durante a COVID-19*. Ribeirão Preto, SP, 2020. Disponível em:

<https://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico_5_Tudo_em_um_documento_s%C3%B3_atendimento_online_volunt%C3%A1rio_presencial_e_hospitalar_durante_a_COVID-19.pdf> Acesso em: 30 mar. 2021.

SURVEY. *BMJ Open*, p. 2020.02.18.20024448, 20 fev. 2020. Disponível em:

<<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.02.18.20024448v1>> Acesso em: 11 jun. 2021.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. *Pesquisa qualitativa para todos*. Editora Vozes, 2021.

TIC DOMICÍLIOS. Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros* – São Paulo: CGI.br, 2019. Disponível em: <<https://www.cetic.br/pesquisa/domicilios/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. *A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada*. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard* | *WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard* Who.int, 2020. Disponível em: <<https://covid19.who.int/region/amro/country/br>>. Acesso em: 1 abr. 2021

Sobre os autores:

Socorro Taynara Araújo Carvalho é mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC (2021-2024). Bolsista de mestrado pelo Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), período 2022-2023. Graduada em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Inta (UNINTA) (2017-2021). E-mail: carvalhotaynara44@gmail.com.

Beatriz Alves Viana é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC (2021-2024). Mestre em Teorias Psicanalíticas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), período 2018-2020. Graduada em Bacharelado em Psicologia pela UFC (2013-2017). É docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta (UNINTA). E-mail: beatrizalvesv@gmail.com.

Ana Ramyres Andrade de Araújo é Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2016-2018). Graduada em Bacharelado em Psicologia pela UFC (2010-2015). É docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta (UNINTA). E-mail: anaramyresandrade@gmail.com.

Heliandra Linhares Aragão é mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2020-2022). Graduada em Bacharelado em Serviço Social pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), período 2007-2012. É coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de Sobral. E-mail: heliandrabj@gmail.com